

Boletim, n.7
Edição especial
10 anos GEMAA

2020

RAÇA E GÊNERO NO CINEMA BRASILEIRO

• 1995 - 2018 •

*Desigualdades entre diretores(as),
roteiristas e personagens de filmes
nacionais de grande público*

Marcia Rangel Candido

Juliana Flor

Jefferson Belarmino de Freitas

A PESQUISA DE CINEMA BRASILEIRO E OS 10 ANOS DO GEMAA

Em 2019, o Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) comemorou uma década de sua institucionalização como núcleo de pesquisa. Nesta trajetória, os trabalhos sobre representação de raça e gênero no cinema brasileiro marcaram o desenvolvimento de uma nova linha de investigações, iniciada em 2014, que se proliferou para outros meios, como as telenovelas, os videogames e a publicidade em revistas impressas.

Esses objetos de pesquisa, ainda que distintos entre si, foram pensados a partir das mesmas questões analíticas::

1) Quais grupos sociais são representados?

2) Como eles são representados?

A relevância de responder tais perguntas reside, de uma maneira geral, no fato de as representações culturais difundirem e ajudarem a forjar percepções sobre o mundo social. A exclusão de grupos populacionais de papéis positivos facilita a reprodução de preconceitos, muitas vezes alinhados ao racismo e ao sexismo.

No que toca especificamente ao cinema brasileiro, salientamos duas justificativas principais que tornam esta pesquisa relevante: em primeiro lugar, a produção e divulgação de dados que servem de base para o agendamento e a formulação de questões de políticas públicas. A indústria audiovisual nacional é bastante dependente de fomento direto ou indireto (via isenção fiscal, por exemplo) do Estado, o que significa que as gestões governamentais possuem algum grau de responsabilidade em relação às imagens que os filmes difundem.

Por outro lado, no âmbito acadêmico, as pesquisas brasileiras sobre cinema e diversidade costumam abordar poucos casos, selecionados conforme predileções pessoais e interesse em conteúdos narrativos específicos; e, mais importante que isso, conferem pouca atenção ao cruzamento das variáveis gênero e raça.

Os estudos do GEMAA sobre cinema brasileiro buscaram delimitar um conjunto abrangente de longas-metragens, escolhidos conforme o desempenho de comparecimento do público nas salas de cinema. Os resultados encontrados permitem difundir características da indústria cinematográfica por meio de importantes marcadores sociais da diferença, como o fato de pertencer ao grupo feminino ou masculino, ser branco ou não branco.

Nesta edição especial do *Boletim GEMAA*, atualizamos a base de dados de relatórios anteriores que produzimos sobre gênero e raça nos filmes de grande público do audiovisual nacional (Ver, por exemplo, Candido, Moratelli, Daflon e Feres Júnior, 2014; Candido e Martins, 2017). A partir da análise do perfil dos diretores, roteiristas e personagens que construíram as narrativas dos longas-metragens líderes em frequência de público nas salas de cinema do país, indicamos a sub-representação de mulheres brancas, mas sobretudo da população preta e parda.

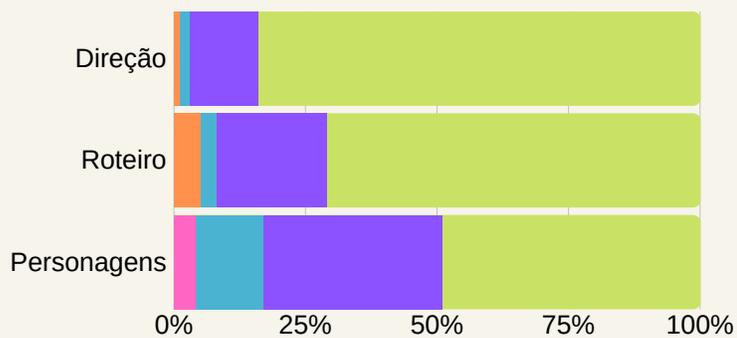
O presente texto apresenta, em primeiro lugar, resultados que correspondem à observação das principais funções (direção, roteiro e atuação) dos 10 filmes brasileiros de maior público entre os anos 1995 e 2018, excluídos os gêneros documentário, animação e infanto-juvenil. A listagem dos longas-metragens lançados durante este período foi consultada no site do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA).

Vale pontuar que os primeiros colocados em termos de público costumam concentrar grande parte do total de pessoas que frequentam as salas de cinema. Por isso é relevante se restringir a examinar somente os 10 melhores filmes em desempenho de público por ano. Além disso, estudos do OCA mostraram que as tendências de desigualdades não se alteram mesmo quando são consideradas todas as produções audiovisuais lançadas anualmente [1].

Após a exposição dos dados, concluímos o *Boletim* com um Guia Bibliográfico de todos os formatos de produção do GEMAA sobre a temática da diversidade na indústria cinematográfica.

PANORAMA | Direção, roteiro e atuação

Gráfico 1: raça e gênero dos diretores de filmes de grande público entre 1995 e 2018



legenda



*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

Desigualdade de gênero

A desigualdade mais severa do cinema nacional de grande público atinge uma parcela específica do grupo feminino: a de cor preta ou parda.

As mulheres brancas, por sua vez, tendem a obter melhor participação que o somatório geral da população preta e parda.

MULHERES BRANCAS: 21% das diretoras, 34% das roteiristas e 34% dos personagens.

O gênero masculino de cor branca, por sua vez, domina todas as funções, principalmente as de construção narrativa, como as de diretor (84%) ou roteirista (71%), sendo ainda 49% do elenco.

Desigualdade racial

O grupo social que aparece menos representado em todas as principais funções do cinema brasileiro, como mostra o Gráfico 1, é o de *mulheres pretas e pardas*, que não exerceu atividade de direção e roteiro em nenhum dos 240 filmes analisados; constituindo também apenas 4% do elenco selecionado para os longas-metragens.

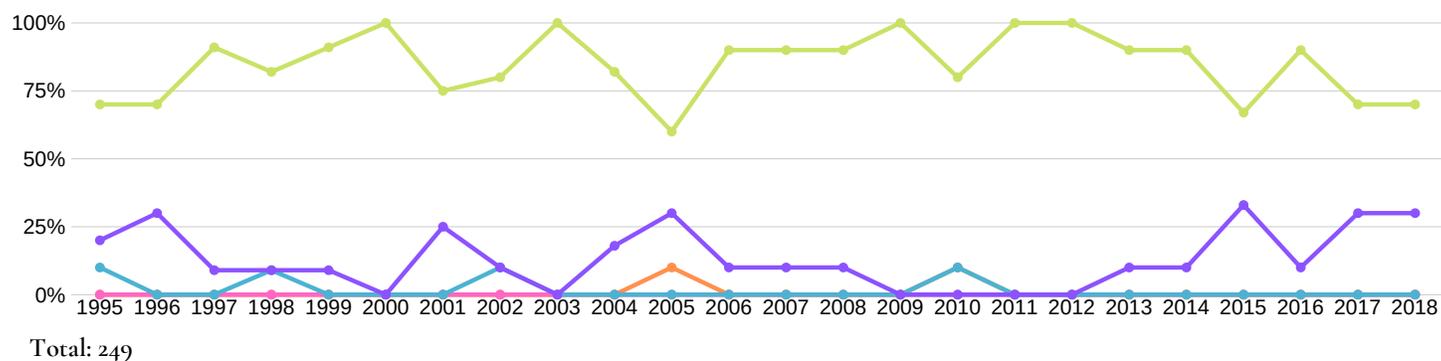
Homens pretos e pardos têm um desempenho levemente melhor e são 2% dos diretores, 3% dos roteiristas e 13% dos personagens.

LINHAS TEMPORAIS

Os gráficos abaixo apresentam visualmente o modo como oscilou a presença das categorias gênero e raça nas principais funções do cinema brasileiro de grande público ao longo dos anos. É possível identificar a persistência de severas assimetrias, mas certa paridade entre mulheres e homens brancos nos elencos principais de alguns anos.

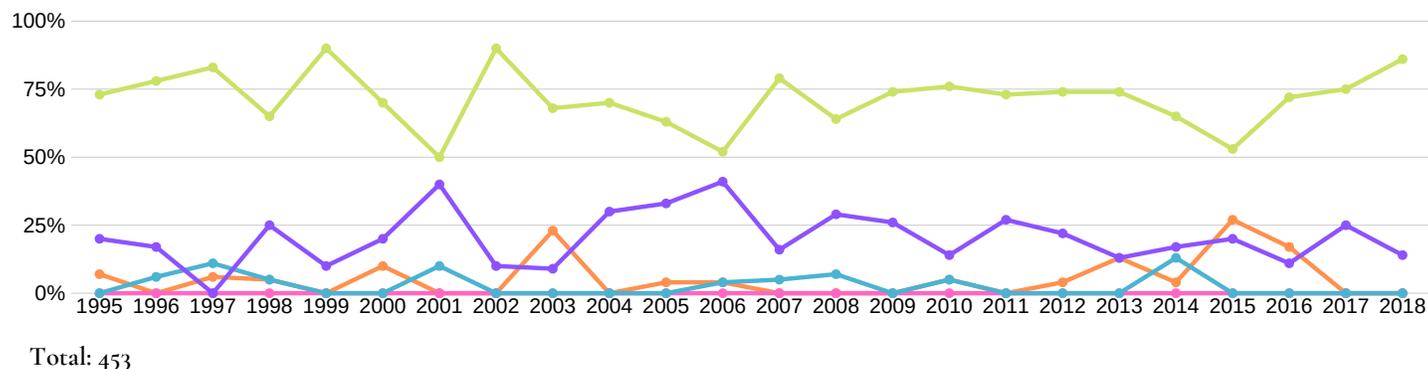
RESULTADOS | Direção

Gráfico 2: raça e gênero dos diretores de filmes de grande público por ano



RESULTADOS | Roteiro

Gráfico 3: raça e gênero dos roteiristas de filmes de grande público por ano



legenda

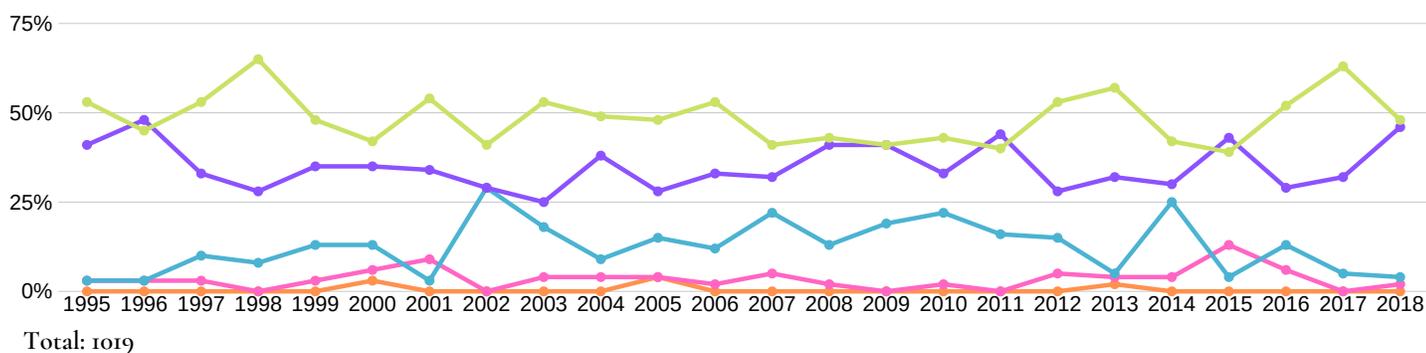


*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

Quanto à distribuição dos personagens, cabe ressaltar que no ano com maior participação de pretos e pardos, o de 2002, foi lançado "Cidade de Deus", que obteve grande sucesso de bilheteria. Neste filme, predominam no elenco principal atores pretos e pardos, sendo 53% do gênero masculino e 13% feminino. O restante, 33%, é de cor branca [2].

RESULTADOS | Personagens

Gráfico 4: raça e gênero dos personagens de filmes de grande público por ano



legenda



*Outros = mulheres ou homens de cor amarela ou pessoas que não foi possível identificar a cor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expostos neste *Boletim* evidenciam em dados a continuidade de desigualdades no modo como a população brasileira é representada nos filmes de grande público. Os longas-metragens que possuem melhor desempenho nas salas de cinema circulam uma imagem inconsistente do país, muitas vezes estereotipada, que não tende a espelhar de maneira positiva a diversidade existente em nosso território.

O lugar do negro no cinema nacional se transformou pouco em mais de duas décadas. O modo como o Governo Federal lidou com essas questões, por outro lado, variou em diferentes gestões. Nos anos de mandato do presidente Lula e de Dilma Rousseff, a Secretaria do Audiovisual, então vinculada ao Ministério da Cultura, lançou os primeiros editais especiais para fomento de curtas e médias-metragens de mulheres e negros. Além disso, o debate sobre diversidade começou a conquistar espaço na ANCINE. Mais recentemente, contudo, a eleição de Jair Bolsonaro gerou o fechamento das instâncias do governo às pautas de inclusão de negros e mulheres. É cada vez mais imprescindível, portanto, que busquemos manter o assunto vivo, pois ele constitui um profundo problema de nossa sociedade.

[2] Ver: Texto para Discussão GEMAA de Candido, Campos e Feres Júnior (2016).

GUIA BIBLIOGRÁFICO

Textos para Discussão GEMAA

[2016]

CANDIDO, Marcia Rangel. CAMPOS, Luiz Augusto. FERES JÚNIOR, João. (2016), “A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014)”. Textos para discussão GEMAA, n. 13, p. 1-20. Disponível em: <http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/03/TpD13.pdf>

[2014]

CANDIDO, Marcia Rangel. MORATELLI, Gabriela. DAFLON, Verônica Toste. FERES JÚNIOR, João. (2014), “A Cara Do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). Textos para discussão GEMAA, n. 6, p. 1-25. Disponível em: http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images_publicacoes_TpD_TpD6_Gema.pdf

Boletim GEMAA

[2018]

MARTINS, Cleissa Regina. Perfil do Cinema Brasileiro (1995-2016). (2018), Boletim GEMAA, n.5, 9p. Disponível em: <http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2019/08/Boletim-05-2018.pdf>

GUIA BIBLIOGRÁFICO

[2017]

MARTINS, Cleissa Regina. RODRIGUES, Raissa. FERES JÚNIOR, João. CAMPOS, Luiz Augusto. Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (2002-2017). (2017), Boletim GEMAA, n.4, 8p. Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Boletim-n.-4.pdf>

CANDIDO, Marcia Rangel. MARTINS, Cleissa Regina. FERES JÚNIOR, João. (2017), Perfil do Festival do Rio. Boletim GEMAA, n.3, 5p. Disponível em: http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Boletim-3,5_FINAL.pdf CANDIDO, Marcia Rangel.

MARTINS, Cleissa Regina. (2017), Raça e Gênero no Cinema Brasileiro(1970-2016). Boletim GEMAA, n.2, 5p. Disponível em: http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim_Final7.pdf CANDIDO, Marcia Rangel.

MARTINS, Cleissa Regina. (2017), Perfil do Cinema Brasileiro (1995-2016). Boletim GEMAA, n.1, 2p. Disponível em: http://gemma.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim_final.pdf

GUIA BIBLIOGRÁFICO

Infográficos GEMAA

[2016]

CANDIDO, Marcia Rangel. CAMPOS, Luiz Augusto. Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (2002-2014). Infográfico GEMAA, 2016. Disponível em: <http://gema.iesp.uerj.br/infografico/raca-e-genero-no-cinema-brasileiro-2002-2014/>

FERES JÚNIOR, João. CANDIDO, Marcia Rangel. Festival do Rio – Perfil da Diversidade de Raça e Gênero. Infográfico GEMAA, 2016. Disponível em: <http://gema.iesp.uerj.br/infografico/infografico4/>

[2014]

DAFLON, Verônica. CANDIDO, Marcia Rangel. O Brasil das telas de cinema é um país branco. Infográfico GEMAA, 2014. Disponível em: <http://gema.iesp.uerj.br/infografico/infografico4/>

OUTRAS PUBLICAÇÕES

Artigos

[2019]

CANDIDO, Marcia. FERES JÚNIOR, João. (2019), Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. Revista Estudos Feministas, v.27, n.2, p.1-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf>

GUIA BIBLIOGRÁFICO

CANDIDO, Marcia. FERES JÚNIOR, João. (2019), Representation and Stereotypes of Black Women in Brazilian Film. Revista Estudos Feministas, v.27, n.2, p.1-13. Available on: http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/en_1806-9584-ref-27-02-e54549.pdf

Capítulos de livro

[2018]

CANDIDO, Marcia Rangel. FERES JUNIOR, João. CAMPOS, Luiz Augusto. MARTINS, Cleissa Regina. RODRIGUES, Raissa. (2018), Raça e Gênero no Cinema Brasileiro de 1970 a 2016. In: Luiza Lusvarghi; Luiza Alvim; Genio Nascimento. (Org.). Cinema, Representação e Relações de Gênero. Ied.: E-Galáxia, v. 1, p. 5-20.

PESQUISADORES E PESQUISADORAS

Desde 2014, além da coordenação de João Feres Júnior e Luiz Augusto Campos, participaram da pesquisa de cinema do GEMAA, alguns em idealização e outros em assistência, Marcia Rangel Candido, Verônica Toste Daflon, Cleissa Regina Martins, Gabriela Moratelli, Juliana Flor, Luna Sassara, Marcell Machado, Raíssa Rodrigues e Poema Eurístenes.